

Biblioteca Publica  
Rua Trajano

# IDEAL

ORGAN LITTERARIO

ANNO I

Florianopolis, 5 de Agosto de 1906.

NUM. 13

## O IDEAL LITTERARIO SEMANAL

### Assignaturas

CAPITAL	
Trimestre . . . . .	2\$000
INTERIOR E ESTADOS	
Trimestre . . . . .	3\$000
PAGAS ADIANTADAMENTE	

### REDACÇÃO

Rua 16 de Abril n. 20

Redactor—Clementino Britto.  
Secretario—Godofredo Oliveira.  
Thesoureiro—Irineu Livramento

Os originaes devem ser entregues até terça-feira de cada semana.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas pelos seus collaboradores.

### Parasitas da Imprensa

Tendo já terminado o 1º trimestre do nosso semanario, prevenimos aos nossos assignantes em atraso que vamos mandar proceder a cobrança e os que não satisfizerem as suas assignaturas até quarta-feira, verão os seus nomes publicados no Album dos PARASITAS DA IMPRENSA.

### Declaração

Tendo o sr. VINICIUS illudido a nossa boa fé nos remettendo como sua uma producção do sr. Donato Silva, resolvemos não publicar artigos de novos collaboradores que não acompanhem ao pseudonymo o verdadeiro nome.

Aproveitando a oportunidade aconselhamos ao sr. Vinicius para não mais plagiar, pois, quem rouba litteratura, é capaz mais tarde pelo costume roubar...

### VELHICE

E' em cabello que tento dizer o que penso de ti que já tens a cabeça prateada e estáe no ultimo quartel da vida e que, com a serenidade de um santo olhas para a tua prole encitando-a ao cumprimento do dever, encaminhando-as ás bellas acções!

Tu, que foste um forte batalhador envidando todos os esforços para conseguir a felicidade da patria e a beatifica paz de teu lar; que foste um t-

tan na politica, na officina, na imprensa e que levaste o teu contingente de conhecimentos ás sciencias, que viste o progresso assentar a sua valorosa tenda na tua patria dando-lhe as grandezas que levaram-n'a ao pinaculo da fama; que na França te chamas Victor Hugo que com a mão já dura, tem todavia a precisa força para escrever a apologia de seu povo,—merces ser venerada e a tua argentea cabeça é o labaro onde, em letras bem visiveis vemos o distico—trabalha tambem!

E's um bandido !...

Devendo trilhar o caminho da honra, encaminhaste teus passos para as tenebrosas gargantas da montanha afim de, atacando os viandantes, extorquir-lhes o pão que iam levar á sua familia.

Miseravel, assassino e despotico, matas por prazer, atiras as criancinhas a orphandade por mero recreio e galgas o throno para infelicitar um povo:—és Néro.

Em vez do respeito, incutes o terror; o odio é a tua arena predilecta. A tua nevada cabeça que devia conduzir ao bem, é a bandeira da vingança, o estandarte do banditismo.

Velhice consoladora! Para ti a umbela do infinito é sempre azul e sabes ter ainda força para assoberbar os escolhos que encontras. O legado que deixas a tua descendencia,—a honra,—é uma cousa inestimavel, um exemplo sublime!

Velhice contristadora: és treva densa, inultrapassavel; para ti não existe o azul, o céu é um montão de nuvens enfarruscadas que condizem perfeitamente como o teu esqualido caracter: és a abominação. De teus filhos ouvirás, na hora em que a parca te envolver com o seu tétrico manto, em logar de prantos oriundos de um coração reconhecido, o que sabe a fél e vae se perder no infinito triste, pesado e lugubre. Mas, são teus filhos e, abandonando embora o rastro de monstruosidade que lhes apontaste, terão um coração bondoso para pedir a Deus perdão por ti e Deus, como um supremo escarneo, ha de conceder-t'o!

Os primeiros são dignos d'un respeito cultural, os ultimos de não ser imi-

tados, mas de adquirirem o olvido de suas malfeitas acções.

Deve ser doce como a ambrosia a velhice que olhando o seu passado destaca-o sem jaças; mas ha de ter saibos de fél a que nada distingue atravez da escuridão de sua vida, não a linha curva de suas corrupções.

XISTO XIMNES

### DR. AFFONSO PENNA

Devendo aportar, por estes poucos dias, ás nossas plagas o illustre estadista que vai assumir os destinos do Paiz, o exmo sr. Coronel Governador do Estado convidou diversos cidadãos e os representantes da imprensa local para uma rennião, que se effectuou no Palacio do Governo, ficando resolvido receber-se condignamente o illustre hospede, pelo modo porque foi noticiado pelos nossos collegas diarios.

O IDEAL sente-se desvanecido com os convites que tem recebido para essas festas e em todas se fará representar.

### Cartão Postal

Ao GUILHERMINO CUNHA

Agradeço-te de coração a tua resposta aos meus versinhos.

Desculpa-me se magcei a tua extrema modestia, porém o teu nome ficará na primeira pagina do meu album—A VERDADEIRA RELIGIÃO.

Teu amigo

ROCA

### AMOR!

Que noite divina e bella,  
Que luar encantador  
Pra quem sente n'alma a doce  
Pulsação d'um puro amor!

O amor é bello e formoso  
E' o fanal dos amantes;  
A chamma que abraza a alma  
Com seu brilho fascinante.

Amor! roubaste-me a calma  
O coração, o prazer,  
Vê como soffre minh'alma!

Oh! não me faças soffrer  
Acalma o meu soffrimento  
Pois não quero inda morrer.

MARILIA DE DIRCEU

## MYSTERIOSA

A' MAVIOSA POETISA SEMIRAMIS

Porque oh! maviosa poetisa viveis assim mysteriosa, quando radiosa podieis receber os applausos da opinião como a rosa em botão recebe o osculo da brisa?

Porque vos occultaes tanto se no entretanto o vosso nome tem alcançado renome e é por toda a parte elevado?

Vinde senhora, sem demora, desvendar esse nome mysterioso que tão sonoro tem cantado amor, patria e natureza!

Vinde que todos nós, que vos adoramos sem vos conhecer, esperamos anciosos receber a vossa confissão.

Rasgai esse véo de modestia e apparecei em um céu de estrellas.

Deixai de ser violeta passai a ser borboleta para adejar com azas de prata por sobre o largo mar das gratas aspirações.

Attendei a nossa tão terna supplica e rasgai para sempre o véo do incognito para que publica se torne a nossa eterna gratidão.

CLETO BARRETO

## SONETO

A' JOSEPHINA BARBOSA

Vem vêr minh'alma coitada  
Como está triste, abatida  
Qual rosa n'haste pendida,  
Por não ter sido orvalhada.

Vem, oh! vem morena amada  
Vêr que triste a minha vida,  
Não tardes, vem, oh! querida  
Que além surge a alvorada.

Vem ao menos dar-me um riso,  
Branca flôr do paraíso,  
Celeste clarão d'aurora.

Não tardes, vem dar-me canto  
De teus labios puro e santo  
Que minh'alma tanto adora.

A. RAMALHO

31-7-1906.

## SONHANDO!

A' O. K.

Sonhando, eu a vi reclinada entre as flores.

Seu halito era suave e innocente como o perfume que se desprende das rosas desabrochadas pelo rocio matutino. Á bocca, esse thesouro de sorrisos, camelia purpurina entreberta pelos beijos meigos da aragem

da mocidade em encantadora aurora do amor, symbolisava a alta sabedoria, a sciencia infinita da suprema omnipotencia de Deus.

Rosto de archanjo, pallida idealisação de Murillo, personificação absoluta da belleza, tu es a obra prima do grande creador do Universo.

Apparição divina, anjo sacrosanto, vindo de ignotos ceos, atravessando infinitos páramos, somente para povoar de falazes encantos, de fagueiras illusões, as phases terriveis dessa existencia ingrata.

Rara criação da natureza tu és a deusa que venero em altares de ouro, aos canticos sublimes do amor, nos dourados sanctuarios do coração.

Reclinada entre as flôres, como eras linda, com ellas misturando os teus perfumes, com ellas confundindo os teus encantos. Perfumes que enebriam, que embriagam; encantos que seduzem, que captivam, prendendo o coração nas douradas e brilhantes cadeias do amor.

Rosa das rosas, que floresces nos amenos vergeis da vida, és tu que deleitas minh'alma, com as perfumosas emanações que se desprendem de tua corolla delicada.

Estrella das estrellas, és tu que me illuminas, com tuas scintillações deslumbrantes, essa existencia repleta de illusões e de chimeras: por ti, visão encantadora, almejo os triumphos, ambiciono a gloria, para poder offerecer-te tudo em troca de um sorriso, tudo em troca de um olhar, tudo em troca do teu amor.

SILVERIO MORENO

Julho de 906.

## A MULHER

AO AMIGO DEMOSTHENES SEGUI

(Em retribuição)

A mulher é a ser mais perfeito entre as creaturas: é uma criação transitoria entre o homem e o anjo.

BALZAC

A mulher é uma perola formosa, creada luminosamente no Reino Celeste entre o perfume divino dos anjos e lançada pelas mãos do Omnipotente ao seio mysterioso da Terra, para, n'um impulso de um amor inopinado, banir a descrença que, melancolicamente ia dia á dia, sob um ponto de vista inexplicavel, conquistando, subjugando reconditamente o dever absoluto do homem que, só, unicamente só, con-

templava ávido os mysterios insondaveis deste colosso incomparavel que se chama: —Mundo!

A mulher é bella e portanto digna de nossa mais sublime veneração. Não devemos jámais magoal-a. Necessario é dispensarmos-lhe carinhosamente, ás ingratidões que ella nos praticou, porque... estas não foram oriundas de seu formoso coração... nasceram indubitavelmente rapidas de sua fraqueza individual...

« A natureza disse á mulher: Sé bella, si puderes; sábia, si quizeres; mas, considerada, não deixes nunca de o ser.»

Sim! devemos consideral-a com a mais ampla sinceridade, pois, é ella o pharol brilhante, cuja luz nos illumina claramente, conduzindo-nos ao fim de nossa existencia, por um caminho agradável, alcatifado de flôres immarcessiveis...

A mulher é um symbolo sacrosanto!

Em um dia breve passado, fitando eu o typo airoso e encantador de uma formosa mulher,—visão matutina de meus roseos sonhos... eleita indissolvel de meu coração,—e deslumbrado por este sentimento tão doce e tão sublime que chamamos—Amor—comparei-a á mimosa e modesta violeta que rescende deleitavelmente nos verdejantes e floridos prados pelo frescor monotonico do zephyro que passa, osculando as gottas do crystallino orvalho que se acha espargido sobre ás petalas perfumosas das brilhantes flôres, ao romper sereno da meiga Aurora primaveril...

Comparei-a aos roseos nymbus que, aos ultimos beijos da tarde, adejam dourados, sobre o cume das longiquas serras... pelo esplendor maravilhoso e encantador da hora crepuscular...

Comparei-a ainda ao deslumbrante scintillar da brilhante estrella que, radiosamente fulgura além, além no azul infinito dos céos!...

A mulher é um symbolo sacrosanto!

Eu vejo que foram mal interpretados os altruisticos enlevos que ornaram a mulher sim, foram porque ella é mais ainda!

Alguem já disse estas bem nobres palavras que, cuidadosamente consagro-as em memoria, como uma reliquia de portentoso valor: « A mulher é ainda maior que a virtude, pois é ella a unica que pôde ter o doce, teno, captivante e harmonioso nome—Mãe.»

A. J. V.

Florianopolis, 31 de Julho de 1906.

## SILHUETAS

Com esta epigraphe abriremos no proximo numero uma secção da qual se encarregarão os nossos novos colaboradores srs. Lux e Fux.

A verdadeira Religião

II

PARA O DR. BULCÃO VIANNA

Assim como o sol que nasce  
E todo o dia renasce  
Todo o mundo clareando,  
Sem distinguires o nome  
Daquelles que a dôr consome  
A todos vais animando.

No grande livro dourado,  
Tens o nome escripturado,  
Dos que fazem bem ao pobre!  
Attendes seja a quem for,  
Combates altivo a dôr,  
Embora não haja cobre.

E's amigo das creanças  
Essas flôres d'esperanças  
Que não vão te agradecer  
Entretanto, como é lindo:  
A todas trataes sorrindo,  
A todas logo vaes vêr.

Sem lucro, sem ambição,  
Sô ouvindo o coração  
Trabalhas resignado!  
—No entretanto um se esquece,  
—Outro, mais, não apparece  
—E dizem, alguns —obrigado.

Porem teu nome estimado  
Ha de ficar bem gravado  
Do pobre no coração!  
Has de ser, tenho certeza,  
Sempre amigo da pobreza,  
Da grande religião.

Roca

ANNITA GARIBALDI

Passou-se hontem o 57 anniversario da morte da legendaria heroína catharinense Anna de Jesus Ribeiro — a Annita Garibaldi.

Essa heroína que com seus feitos gloriosos assombrou o mundo, nasceu no municipio do Tubarão e ao lado de seu esposo José Garibaldi, o heroe dos dois continentes; ella, combateu arduosamente na revolução de 1835.

Paz á sua memoria.

EPISODIOS DA VIDA MARITIMA

III

Suicidio

Quando sahimos de Belém do Pará, com destino á Manaus, a capital do maior dos Estados brasileiros: o Amazonas, já o sol vinha descendo no horizonte. A brisa fresca da noite ia ser substituida pelo abrazante calor do dia. Eu estava no meu beliche lendo diversos jornaes, mas como sentia muito calor, apesar de estarem funcionando os ventiladores, metti-me no meu terno de brim branco e subi para

a segunda coberta afim de apreciar o rio Amazonas que eu, havia tanto tempo,—tinha vontade de conhecer. Ia pois ser satisfeita a minha curiosidade; iamoa subindo o rio-mar.

No convez já se achavam muitos viajantes que conversavam ou observavam com os binoculos a cidade que ia desaparecendo atraz de nós. A' um canto, junto de uma pilha de cabos, estavam cinco elegantes senhoritas que tagarellavam e riam constantemente.

A' ré, debruçado sobre os varões, notei um homem de estatura mediana que aparentava ter uns 33 annos de idade e que absorto contemplava a agua que a helice fazia espumar. Observai por um instante aquelle moço que se achava só, depois fui palestrar com alguns conhecidos.

Entre estes havia o Dr. Côrtes, um velhinho cujo cabello branco desaparecia debaixo das tinturas. Era muito pandego; contava innumeras façanhas do seu tempo de estudante, dos seus amores. Dizia que no Rio de Janeiro era elle o maior conquistador do seu tempo; mas que nunca se casou porque todas as moças que pedia eram noivas já. Era uma musica de gargalhadas na nossa rodinha que parecia não acabar mais. Contou-nos o doutor que uma vez, passeiando pela rua do Ouvidor avistou uma elegante senhora e ficou logo apaixonado. Puz-me a segui-la de longe, disse elle, depois mais de perto e por fim dirigi-lhe a palavra:—Permitte que a acompanhe, Venus de meus sonhos? Mal tinha terminado a phrase apanhei nas costas uma formidavel bengalada.

Imaginem agora, amigos, quem me deu a cacetada... O pae, disseram todos.—Qual pae nem meio pae. O marido?—Tão pouco.

Quem então doutor?!— O filho, rapazes, o filho, e o velhinho abriu os labios n'um sorriso de criança, enquanto nós riamos á bandeira despregadas.

N'essa occasião, um homem passou por perto de nós correndo em direcção á prôa; logo em seguida o vigia gritou: homem ao rio.

Corremos todos á vêr o desgraçado que por instinto de conservação e fazendo um esforço inaudito conseguia sustentar-se á tona d'agua. Reconheci logo o homem que estava a ré, quando eu subi.

O vapor parou, arriou-se um escaler, o qual em poucas remadas aproximou-se do infeliz. Quando um dos marinheiros que guarneciam a embarcação estendeu os braços para pegar aquelle que se via ás portas da morte, não o pôde segurar porque, como se mola occulta o puxasse elle sumio-se nas profundezas do rio.

Pensei que se fizesse mais pesquisas para, ao menos, encontrar-se o corpo, não vi o escaler ser içado para bordo, o commandante mandar tocar

avante e dizer: os crocodilos arranjaram almoço.

O facto impressionou á todos de modo que o resto da viagem não foi risosinho como o começo. O Dr. Côrtes não contou mais historias que provocassem o riso e aquelle acabrunhamento de nós todos só terminou quando chegamos á Manaus.

RENATO PIO

Agosto—1906.

AGRADECIMENTO

Do nosso estimado companheiro Irineu Armando do Livramento, zeloso thesoureiro desta folha recebemos delicado cartão em que nos agradece as referencias, alias justissimas, que lhe fizemos, por occasião da sua recente nomeação para 2º escripturario da Delegacia Fiscal.

A' gentileza do charo collega ficamos gratos.

EM CURVATURA

Passou-se a 31 do corrente o anniversario natalicio do nosso favorecedor, o estimado moço, sr. Lino Suncine, a quem affectuosamente abraçamos.

DOIS LEÕES

A'...

Contemplo, beijo e aperto-os contra o coração magoado...

Sempre em vão... sempre em vão...

Pensei mulher que assim tão bella possuisses um bello coração.

...Vem compaixão... vem compaixão.

Porque dissestes que só a mim amavas, quando eu confessei o amor que te votava?!...!

Ah!... eu bem não acreditava... eu bem não acreditava...

Dois leões... dois leões de prata, dois leões de prata...

Beijo-os e aperto-os contra o coração...

Ah!... mas sempre em vão... sempre em vão...

Quanto é bello mulher, viver-se

amando a uma mulher tão bella como tu!...

—Ah!... viver-se amando... viver-se amando, viverse amando e ser tambem amado...

Não assim como eu, sempre chorando e tendo sempre o coração magoado.

TIL NEGRO

Album de postaes

A SYMPATHICA SENHORITA ELICE BESSA  
O olhar da mulher é um raio de luz purissima que dá vida ao coração que soffre.

A ingratição é o golpe mais doloroso para um coração que ama sinceramente.

SEMPRE-VIVA

EPITAPHIO



Aqui n'esta sepultura  
Onde impéra a flôr agreste,  
Dorme teura creatura  
Sob a guarda d'um eypreste.  
G. de Bruxellas

SECÇÃO CHARADISTICA

(CONCURSO DE AGOSTO)

Charadas novissimas

Na lagoa pára a fanforronada—2, 1.  
Celia

AO ANDIRO

Na aldeia da provincia de Salsete estava na grade a vendedora de fructas—2, 2.

O homem nota a mulher judia—2, 1.  
Saul

Para a ilha levei no cesto uma substancia alimenticia—1, 2.  
Adnon

AO VENTURA (em retribuição)

O capellão de Carlos II caminhava para a montanha da Africa oriental—1 1/2, 1 1/2.  
G. de Bruxellas

O commandante tem pezar de deixar o rio de Portugal—2, 1.

A multidão nota a vertigem—2, 1.  
Aymoré

No rio o rei encontrou a arvore—2, 2.

O cemiterio era a primeira religião dos antigos—3, 1.  
Jáo

O peixe produz venda—2, 1.

O rio se estivesse no corpo seria sacerdote—1, 1.  
Ottirb

(MEDIAS)

4—A planta brazileira é cruel—2.  
Celia

4—Religio e appellido—2.

Ottirb

(APOCOPADAS)

3—Na ilha existia a molestia—2.  
Jacy

3—Na bocca tenho o instrumento—1.  
Adnon

3—Na cordilheira do Brazil existe um cirurgião—2.  
Plutão

(ANTIGA)

Jehovah do nada fez o mundo!—1  
No primeiro dia, prazenteiro,—1  
Creou a medida decimal—2  
Que fama lhe áca de ser brejeiro.

Com cuidado a fez, e paciencia,  
Durante o trabalho não cuspiu,  
E do mundo a bola colossal  
Co'a dita medida elle mediou.

Dr. Coimbra (Laguna)

(TELEPHONICA)

Ao God'OLIVA

Dlin, dlin, dlin.

Quem falla?—3

Plutão.

Que ha de novo?

Diz ao Neophyto

que a minha prima—1

segue hoje para ahi,

e conta com elle

para seu protector.

G. de Bruxellas

(AUXILIARES)

Baim—cidade

Lote—fardo

Leno—insecto

Veta—vaso

Tecido.

Adnon

Ao DR. COIMBRA (Laguna)

Dipo—rei

Zal—uva

Lio—passaro

Rei.

Saul

Enigmas

Qual o peixe de cinco letras que é homem?

Qual a planta de cinco letras que é lagoa e navio?

Galba

Logogrifhos

(POR LETTRAS)

A' senharita Jacy

A cidade lá da Europa—1-3-2-1-5

Que soffreu a tal ruína—2-5-7-8

Fica perto desta via—4-5-6

Onde existe grande mina.—7-6-4

Eu conheço-a muito bem,

Já lá estive, é de primeira;

Mas com tudo eu gosto mais

Da cidade brazileira.

G. de Bruxellas

(TELEGRAMMA)

Adverbio e ave.

1-2-3-4

1-5-6-7

1-2-3-4

1-5-6-7

Celia

(NORMANDO)

Instrumento

Embarcação

Moeda

Medida

Ave

Frueto

Perguntem ao Leonel  
si não gosta de pastel.

Jáo

Decifrações

As do n. 12, são: Probo, Primar, Calejado, Pyrrhonic, Bergamota, Moscatelina, Serradela, Cautela, Seroadá, Piquiá, Polaca, Declaração, Japacmj, Lapa, Pateca, Orada, Palraria, Irlanda, Cofó, Midas, Aal, Abu, Patria, Neophyto, Mamangá.

Decifraram: Senhorita Celia, srs. Ottirb, Jáó e Adnon, 24; G. de Bruxellas, 23.

O enigma cuja decifração é Cofó, não foi decifrado.

Resultado

(CONCURSO DE JULHO)

Senhorita Celia, srs. Ottirb e Jáó, 124; Adnon, 123; G. de Bruxellas, 115.

Para desempate entre os collaboradores que apresentaram igual numero de decifrações offerecemos a seguinte

PERGUNTA ENIGMATICA

Qual a especie de lagarto que diz seres um sol?

Prevalecerá a decifração recebida em primeiro logar, a qual deve ser entregue, em carta fechada, ao sr. Alvaro Souza que a receberá por obsequio á redacção.

Notas

Esperamos merecer a protecção até agora dispensada pelos srs. charadistas, agradecendo áquelles que quizerem abrilhançar, com suas produções, esta secção, e pedimos, desde já, desculpa dos senões que não tardarão a apparecer, attendendo á incompetencia do seu humilde encarregado.

A materia concernente a esta secção deverá ser enviada a redacção em envelope fechado, com o distico:—SECÇÃO CHARADISTICA.

Continuam de pé as condições estipuladas pelo sr. Neophyto.

Calvoiro

GABINETE TYPOGRAPHICO

NATIVIDADE

48—RUA SALDANHA MARINHO—40